



## **A ESCRITA ACADÊMICA EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS ESTRANGEIROS**

Kassandra Naely Rodrigues dos Santos, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Clara Z. C. Dornelles, docente, Universidade Federal do Pampa

E-mail primeiro autor- [kassandrasantos.aluno@unipampa.edu.br](mailto:kassandrasantos.aluno@unipampa.edu.br)

O presente trabalho apresenta resultados que compõem parte da pesquisa desenvolvida dentro do projeto do Centro de Escrita da Unipampa (CEU), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). O projeto pretende mapear e compreender os percursos de escrita de estudantes da educação básica até o ensino superior, para gerar dados que permitam refletir sobre a escrita acadêmica em diferentes contextos e, assim, propor ações para que possamos nos tornar melhores escritores. Nosso estudo, em específico, focaliza os estudantes estrangeiros de graduação e pós-graduação da UNIPAMPA, em busca de conhecer as diferentes vivências com a língua portuguesa como idioma adicional no contexto universitário. A fundamentação teórica utilizada ancora-se nos estudos sobre letramento como prática social, repensando o caráter múltiplo da leitura e da escrita como instrumento social, ideológico e cultural de propagação das diferentes vivências (STREET, 2014). Nessa perspectiva, compreende-se que o contexto acadêmico deixa de ser acolhedor às necessidades dos discentes em relação à aprendizagem da escrita quando não reconhece as diferentes experiências e suas possíveis contribuições (ZAVALA, 2010). Ainda, apoiamos-nos na reflexão de Fiad (2011), que contesta o discurso do déficit de escrita dos estudantes que chegam à universidade com distintos níveis de escritas, muitas vezes destoando do esperado. Na mesma direção, Forgiarini e Dornelles (2019) argumentam que as práticas de letramento acadêmicos precisam ser experimentados por meio de ações que promovam o protagonismo discente. A pesquisa é do tipo qualitativo (CHIZZOTTI, 2003), mas também se ancora em dados quantitativos. Desenvolve-se no campo da linguística aplicada (MOITA LOPES, 2006), portanto a construção dos dados ocorre de maneira situada. A primeira etapa da pesquisa consistiu na elaboração e aplicação de um questionário de forma remota, destinado a alunos estrangeiros do ensino superior da UNIPAMPA, residentes no Brasil e que já possuíam conhecimento prévio da língua portuguesa no momento de preenchimento do formulário. Buscamos, assim, compreender as vivências com escrita acadêmica em língua portuguesa para esses estudantes. Por meio das perguntas, conhecemos distintas experiências e trajetórias desses alunos com a escrita em língua portuguesa no âmbito universitário, o que em troca, também os auxiliou a refletirem sobre sua escrita em língua materna e em língua adicional, uma vez que o questionário envolve respostas de autorrelato e reflexão. Participaram da pesquisa, nesta etapa inicial de aplicação do questionário, três (3) alunos estrangeiros, dois (2) haitianos e um (1) chileno, pertencentes aos programas de pós-graduação da UNIPAMPA, nos seguintes cursos: Mestrado em Engenharia de Software; Mestrado em Políticas Públicas; e Especialização em Gestão de Processos Industriais Químicos. Dois (2) deles são ingressantes no ano de 2018 e um (1), no ano de 2020. Através das respostas obtidas, constatou-se que apenas dois (2) tiveram contato com a língua portuguesa antes do ingresso na universidade através de canais do Youtube ou com o próprio cônjuge. Os três (3) participantes responderam que gostam de escrever textos em língua

portuguesa relacionados ao meio universitário, tais como trabalhos acadêmicos. Entre as maiores dificuldades para escrever em língua portuguesa foram relatadas: os falsos cognatos com a língua espanhola; as normas da ABNT; e a gramática. Os três (3) participantes também afirmam que acreditam que a escrita acadêmica colabora em seu desenvolvimento pessoal como leitores e escritores, apontando que os exercícios dos trabalhos acadêmicos auxiliam em um maior entendimento da comunicação formal. Por fim, entre os gêneros textuais que os participantes costumam escrever na universidade estão: Resumos (3); Resenhas (2); Artigos Científicos (2); E-mails (2); Dissertação (1); Respostas em provas aplicadas (1). Os resultados da pesquisa, embora preliminares, indicam que os estudantes estão engajados em práticas de letramentos acadêmicos e que, na sua percepção, as maiores dificuldades com a escrita acadêmica em língua portuguesa envolvem a aprendizagem de vocabulário em língua adicional e de aspectos formais da língua, no âmbito da gramática e das convenções de escrita acadêmica. Concluimos que, considerando os estudos sobre as vivências de alunos brasileiros na universidade, nossa pesquisa sinaliza que as experiências dos alunos estrangeiros, em nível de pós-graduação, são similares, ainda que apresentem especificidades ligadas à aprendizagem de línguas adicionais.

**Palavras-chave:** Aluno Estrangeiro; Português como Língua Adicional; Escrita Acadêmica; UNIPAMPA.